

JUVENTUDES E A PANDEMIA

E AGORA?

Relatório Especial Jovens com Contrato de Aprendizagem



COORDENAÇÃO



CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



E Agora?

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Neste contexto a 1ª edição da Pesquisa apresentou, em junho de 2020, um conjunto de dados e evidências com base na escuta de quase 34 mil jovens de todo o país, alcançando grande projeção nacional e utilidade pública.

Na 2ª edição da pesquisa, realizada um ano após o início dessa crise sanitária, em um contexto de agravamento de casos e adiamento do censo demográfico, escutamos mais de 68 mil jovens em busca de criar e ampliar espaços de diálogo para definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes do Brasil, bem como pautar e influenciar tomadores de decisão (públicos ou privados).

Em 2022, já com 80% da população imunizada, vivenciamos uma sociedade marcada pelos anos de pandemia, pelas mais de 685 mil vítimas e pelas tensões provocadas pelas crises política, econômica e social intensificadas por ela. Uma geração marcada pelos impactos experimentados em suas vidas cotidianas na busca por trabalho e renda, educação, saúde, segurança alimentar, uma vida em sociedade e outras inúmeras dimensões. Em 2022, o Brasil realiza o processo de eleições para os Poderes Executivo e Legislativo Federal e Estadual, momento decisivo para influenciar o debate público e para a definição das prioridades que definirão o rumo do país e da democracia brasileira para os próximos anos.

Diante deste contexto, compreendendo a importância de se produzir novas evidências para apoiar a construção de soluções, definir prioridades, mobilizar juventudes e influenciar políticas públicas, apresentamos este **Relatório Especial: Jovens com Contrato de Aprendizagem**. As análises a seguir trazem um recorte sobre os 10.631 **jovens com 15 a 24 anos, com foco nos 7.300 que declararam estar contratados como aprendizes**. Para aprofundar as análises sobre os efeitos dessa política pública no período da pandemia, esses dados estão comparados com outros jovens na faixa dos 15 aos 24 anos, 593 tem outras modalidades de trabalho e 1.325 não trabalhavam quando responderam a pesquisa.

COORDENAÇÃO



CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



Fundação
Roberto
Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM



aspen institute



Educação
e Trabalho



para cada criança

PARCEIROS DE MOBILIZAÇÃO



GERAR
PARANÁ - SANTA CATARINA



REDE CIDADÃ



REALIZADORES DO RELATÓRIO JOVENS COM CONTRATO DE APRENDIZAGEM



A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora – Relatório especial Jovens com Contrato de Aprendizagem (2022)*, de Atlas das Juventudes, Rede Conhecimento Social, UNICEF, CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

Passo a passo metodológico

Reuniões semanais do comitê técnico e de governança da pesquisa (desde abr.22)

Oficinas quinzenais de PerguntAção com grupo de jovens pesquisadores (desde jun.22)

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 22.jun a 17.jul.2022

Organização de perguntas sugeridas por comitê técnico e grupo de jovens pesquisadores; revisão do parâmetro amostral, com base na 1ª edição e PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 18.jul a 21.ago.2022

Divulgação ampla do link do questionário online, em parceria com redes e instituições que atuam com juventudes.

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 22.ago a 05.set.2022

Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação (região e idade, segundo PNAC Cont. 2022) e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados

Quando: set.22 em diante

Elaboração de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico e com parceiros temáticos que têm se somado à iniciativa.

Comunicação e *advocacy*

Quando: set.22 em diante

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, promovendo discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

Nota técnica

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus segue, desde sua 1ª edição, a coleta de dados por meio de **dinâmica bola de neve**: as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima.

Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

Amostra e ponderação

_Amostragem de conveniência (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2021 (IBGE).

_Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

_A aplicação de ponderação a posteriori realizou amostral da distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2022 (IBGE) e os parâmetros utilizados desde a 1ª edição desta pesquisa.

Quem este relatório retrata



Dos quase 16 mil jovens que participaram da pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus, **10.631 têm entre 15 a 24 anos**, idade abrangida pelo Programa Nacional de Aprendizagem.

Jovens com 15 a 24 anos
trabalhando **com** contrato de
aprendizagem

79%

Identificados no relatório como
Aprendizes

Jovens com 15 a 24 anos
ocupados, **sem** contrato de
aprendizagem

7%

Destes, 51% têm carteira assinada; 46% são autônomos e empreendedores; 13% fazem bicos (sem carteira assinada); 10% ajudam a família sem remuneração; e 5% têm outras ocupações não remuneradas.

Identificados no relatório como
Outras ocupações

Jovens com 15 a 24 anos
sem ocupação profissional

14%

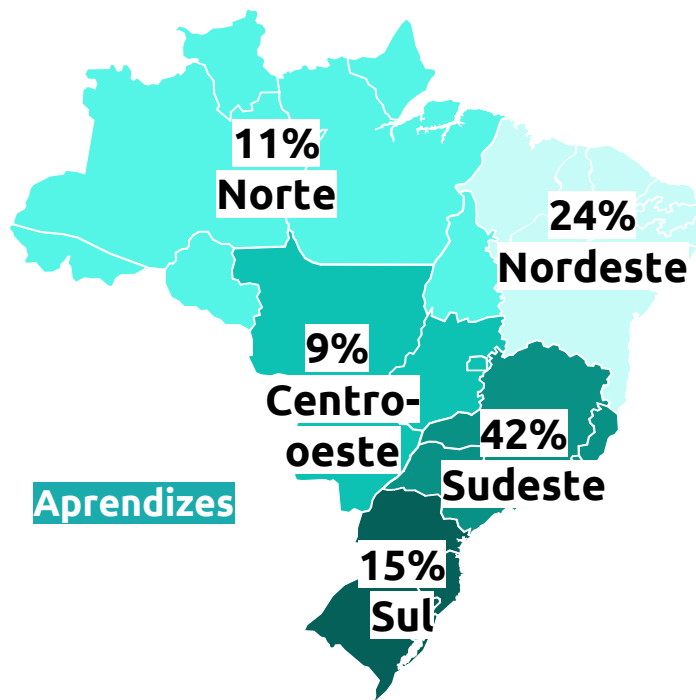
Destes, 65% procuravam trabalho; 35% não procuravam trabalho.

E **82% deles estudavam.**

Identificados no relatório como
Não trabalhavam

Distribuição geográfica

Regiões do Brasil em que moram



_A distribuição de respostas de jovens com contrato de aprendizagem é proporcional à da população de 15 a 24 anos no Brasil.

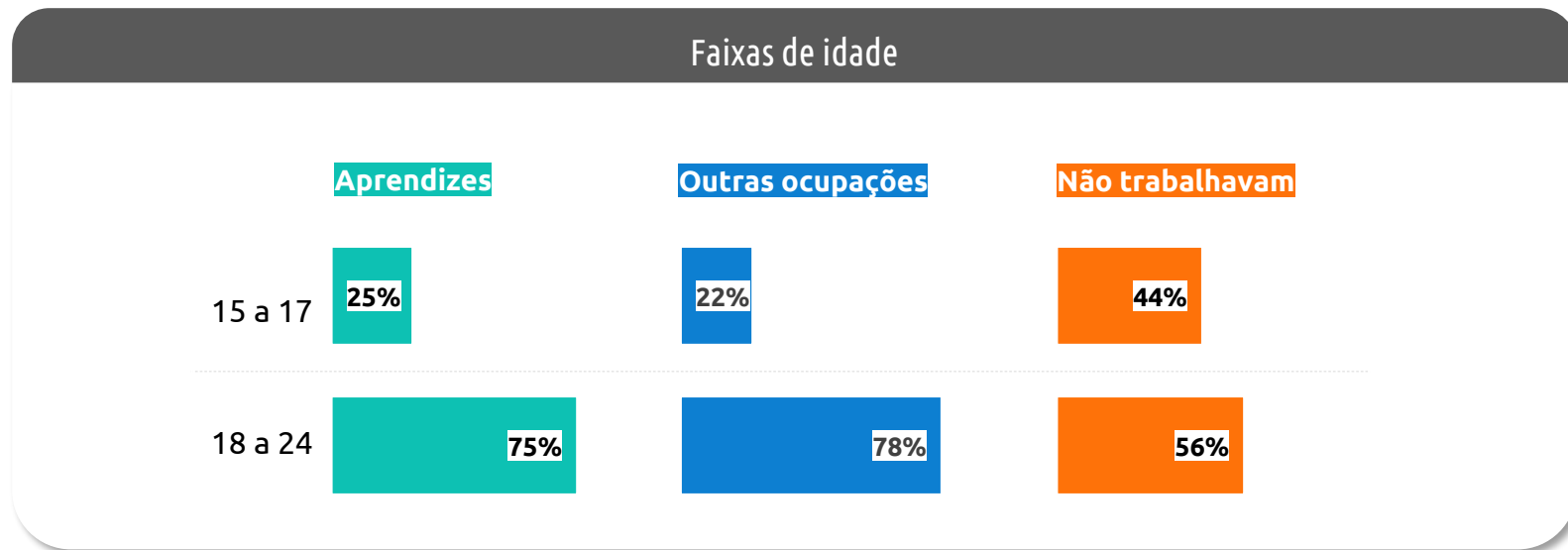
_A região Nordeste tem uma maior concentração de respostas de jovens que não trabalhavam devido à metodologia de coleta de dados bola de neve ter alcançado muitos estudantes.

	Outras ocupações	Não trabalhavam
Norte	6%	11%
Nordeste	20%	41%
Sudeste	55%	37%
Sul	11%	6%
Centro-oeste	8%	5%

Distribuição etária

_A distribuição de idade entre aprendizes e outras ocupações é muito próxima, estando concentrados principalmente na faixa entre 18 e 24.

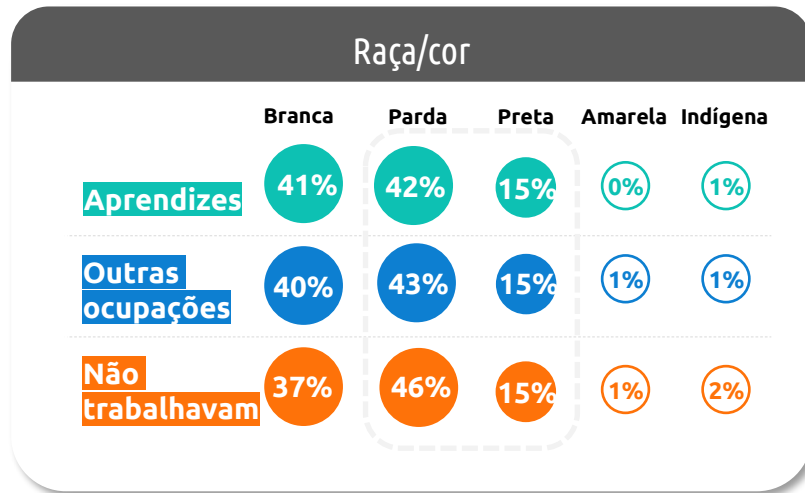
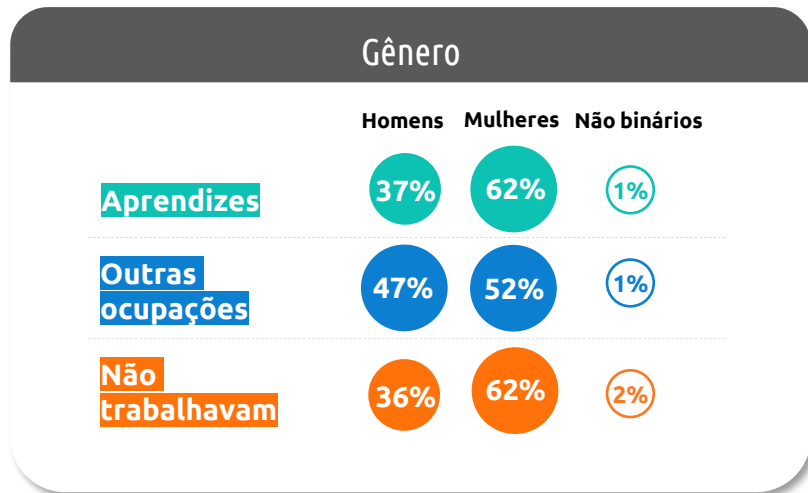
_A proporção daqueles com idade entre 15 e 17 anos é maior entre aqueles que não trabalhavam.



Identities

_Assim como na amostra nacional, aprendizes possuem maioria de respondentes que se identificam como mulheres, mas os dois gêneros possuem proporção bem parecida entre aqueles com outras ocupações.

_A maior parte de aprendizes se identifica como negros, soma de pardos e pretos (57%).



Condições de moradia

_Esses jovens aprendizes moram, principalmente, em regiões urbanas distribuídas entre capitais, regiões metropolitanas e interior, com estrutura de água encanada e pavimentação das ruas.

Características do município

A área é:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Urbana	93%	94%	88%
Rural	7%	6%	12%

O município é:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Capital	30%	35%	36%
Região metropolitana	32%	31%	25%
Interior	38%	34%	39%

Características do domicílio

A rua é:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Asfaltada / pavimentada	88%	86%	81%
Terra / cascalho	12%	14%	19%

A água vem de:	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Rede geral de distribuição	88%	88%	83%
Poço ou nascente	9%	10%	13%
Outro meio	3%	2%	4%

Situação do estudos

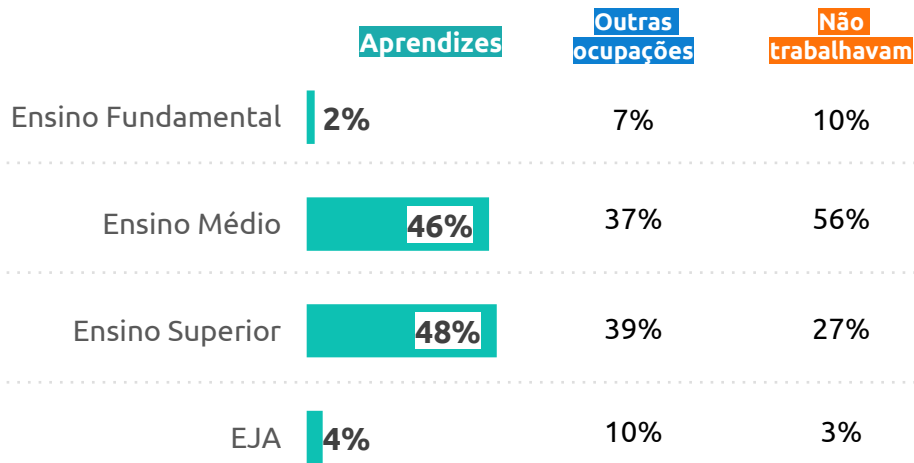
_Como reflexo da faixa de idade menor, há uma maior proporção de estudantes entre jovens que não trabalhavam, sendo que estes estavam principalmente matriculados no ensino médio.

_Em comparação as demais categorias, há uma menor parcela de estudantes entre aprendizes, os quais estavam distribuídos principalmente entre ensino médio e superior.

Situação dos estudos



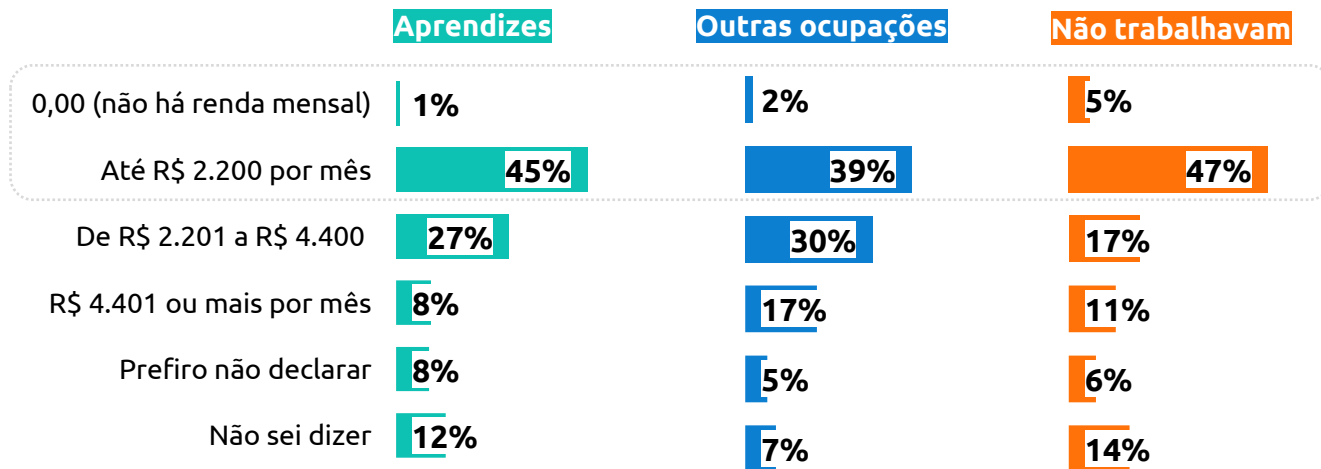
Ciclo de ensino em que estão matriculados



Renda Familiar

_A renda familiar desses jovens aprendizes se concentra principalmente na faixa até dois salários mínimos. Outras ocupações possuem concentração maior de pessoas com renda acima de dois salários do que aprendizes. Aqueles que não trabalhavam apresentam maior quantidade de domicílios sem renda.

Renda familiar



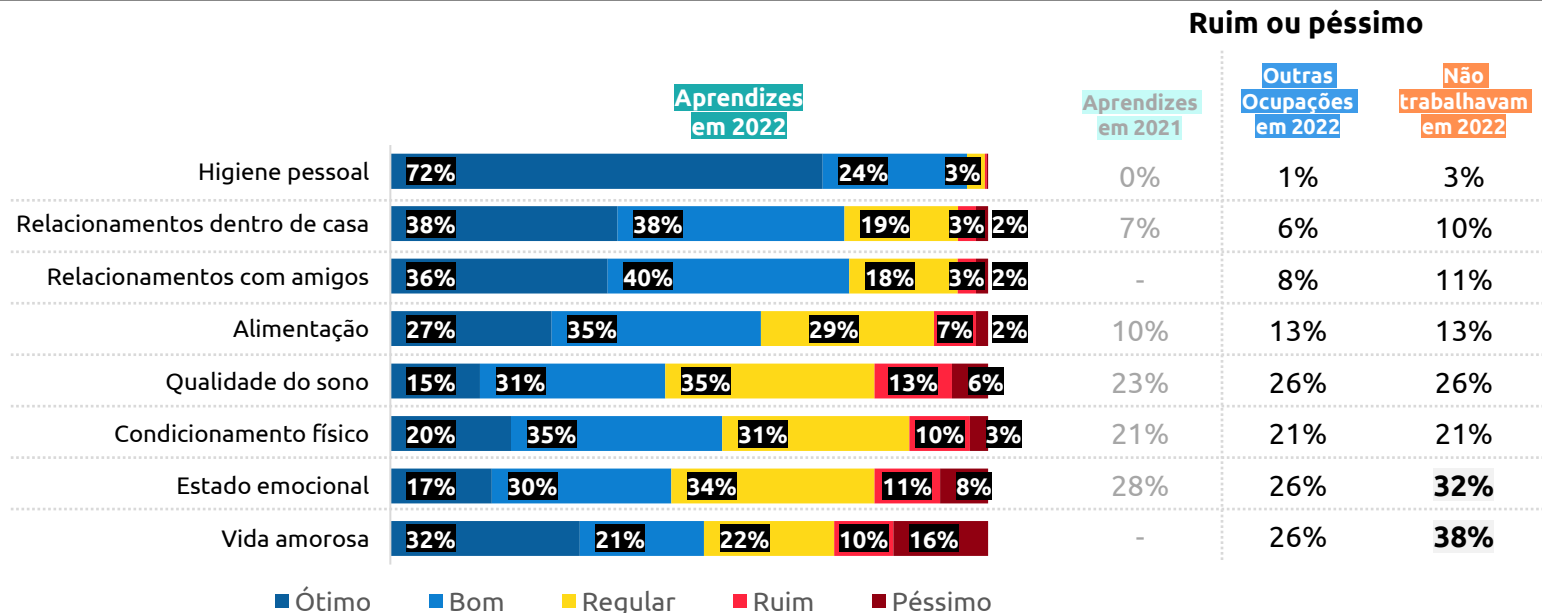
Saúde e autocuidado

A saúde mental foi uma das dimensões mais impactadas pela pandemia. Contudo, jovens com contrato de aprendizagem avaliam seus aspectos de vida de forma mais positiva e indicam ter sofrido menos efeitos de saúde, demonstrando que essa política pública conseguiu conferir alguma forma de proteção a essas juventudes.



A proporção de aprendizes que avaliam os relacionamentos, a alimentação, a qualidade do sono e o condicionamento físico como ruins ou péssimos é menor quando comparada a outros jovens. O estado emocional, segunda dimensão pior avaliada por todos, é muito menos negativa entre aprendizes.

Avaliação sobre aspectos da vida



Mesmo avaliando de forma mais positiva seus aspectos de vida, a saúde mental desses aprendizes ainda está fragilizada: embora haja uma redução em relação a 2021, sofreram ansiedade, utilizaram redes sociais de modo exagerado. Ao mesmo tempo, a exaustão, a falta de motivação e questões de socialização são menos presentes entre aprendizes do que outros jovens, especialmente comparando com jovens que não trabalhavam.

Condições de saúde física e emocional sentidas como resultado direto ou indireto da pandemia

	Aprendizes em 2022	Aprendizes em 2021	Outras Ocupações em 2022	Não trabalhavam em 2022
Ansiedade	57%	60%	56%	62%
Uso exagerado de redes sociais	49%	56%	45%	55%
Exaustão e/ou cansaço constante	43%	50%	49%	52%
Falta de motivação ou interesse por atividades cotidianas	39%		45%	49%
Insônia	32%	40%	30%	37%
Ganho ou perda exagerada de peso	29%	34%	31%	34%
Vontade constante de sair e/ou interagir com outras pessoas	28%		29%	31%
Fobia social e/ou dificuldade de estar com as pessoas	21%		24%	32%
Brigas frequentes dentro de casa	16%	21%	16%	26%
Depressão	14%	12%	19%	22%
Aumento do consumo de álcool e/ou cigarro e/ou outras drogas	8%	7%	18%	9%
Automutilação e/ou pensamento suicida	8%	6%	7%	16%
Outra situação	6%	1%	6%	8%
Nenhuma dessas situações	13%	10%	8%	9%

Os receios trazidos pela pandemia não apenas agravaram questões de saúde mental, como trouxeram novos hábitos. Ainda que o contexto da crise sanitária tenha melhorado em 2022, aprendizes seguiram com medo de perder pessoas próximas ou de existirem outras pandemias. Junto a esses temores, demonstram maior preocupação em manter hábitos de prevenção, como evitar sair de casa quando doentes para não contaminar outras pessoas ou manter sempre a higiene das mãos.

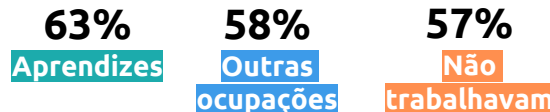
**6 a cada 10
aprendizes**

têm medo de **perder**
algun familiar ou
amigos.

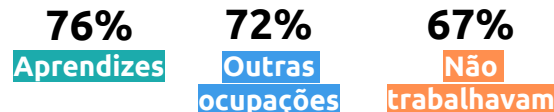
**4 a cada 10
aprendizes**

temem passar por
outras pandemias.

**Ao ficarem doentes,
ficarão em casa para não
contaminar outras pessoas**

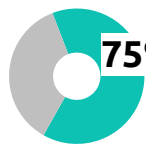


**Vão lavar as mãos ou usar
álcool gel sempre que
puderem**



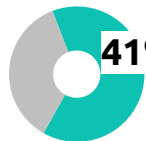
Aprendizes acreditam, mais do que aqueles com outras ocupações ou que não trabalhavam, que a pandemia abriu espaço na sociedade para a discussão sobre a saúde mental. Apesar disso, são aqueles que menos pensam que jovens estão olhando mais para as questões de sua própria saúde. Metade deles estão adotando como hábito atividades de autocuidado, uma proporção maior do que jovens que não trabalhavam.

Aprendizados da pandemia para a saúde



75% Acreditam que a saúde mental passou a ocupar um espaço importante em nossa sociedade

Outras ocupações: 67% | **Não trabalhavam:** 70%



41% Acreditam que jovens estão mais atentos para questões de sua própria saúde

Outras ocupações: 44% | **Não trabalhavam:** 47%

Vão continuar fazendo atividades para se cuidar, como exercício físico, terapia, lazer, entre outras

53%
Aprendizes

54%
Outras ocupações

45%
Não trabalhavam

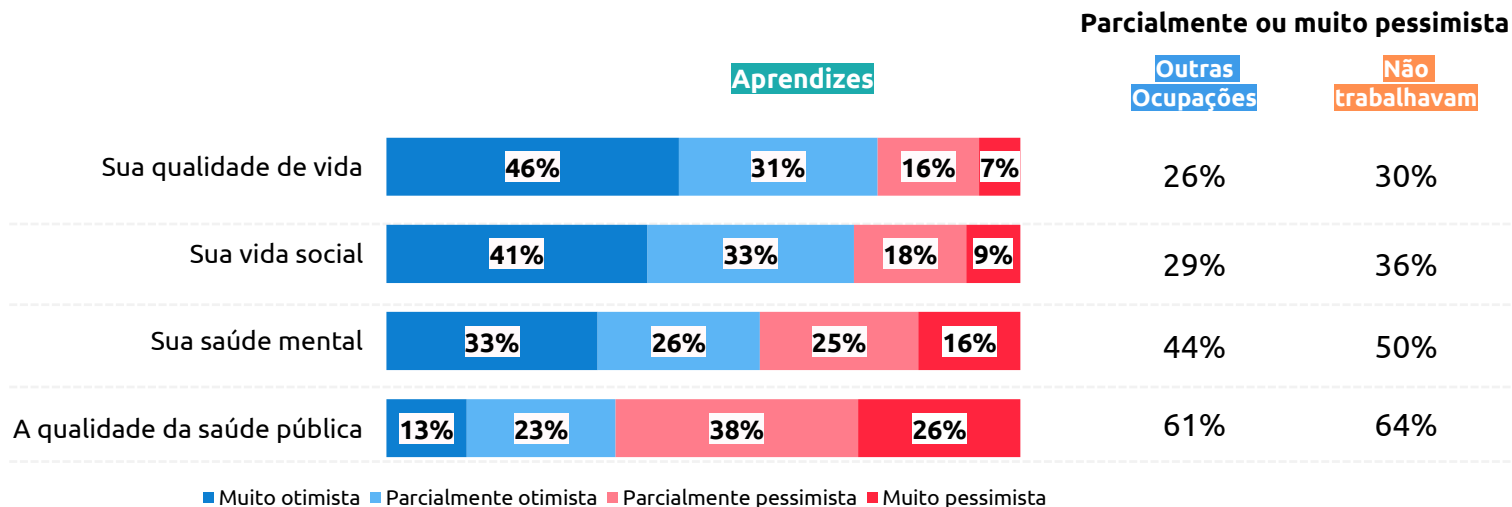
Para lidar com os efeitos da pandemia sobre a saúde mental, aprendizes e jovens com outras ocupações acreditam principalmente na prática de atividades físicas e o acompanhamento psicológico, sendo esta a principal aposta de jovens que não trabalhavam. Encontrar um hobby é uma atividade mais valorizada entre aprendizes.

Duas principais atividades que podem ajudar jovens a manter uma boa saúde mental

	Aprendizes	Outras Ocupações	Não trabalhavam
Praticar atividades físicas	42%	41%	36%
Fazer psicoterapia ou acompanhamento psicológico	41%	39%	44%
Praticar um hobby / passatempo	30%	23%	25%
Encontrar com amigos	27%	24%	27%
Frequentar um espaço religioso ou espiritual	15%	11%	14%
Participar de um grupo com atividades e interesses em comum	11%	18%	15%
Participar de atividades culturais ou de artes	9%	13%	13%
Ler ou assistir conteúdos de autoajuda	7%	6%	7%
Fazer meditação	5%	5%	5%
Passar tempo nas redes sociais	2%	2%	2%
Outra atividade	3%	4%	3%

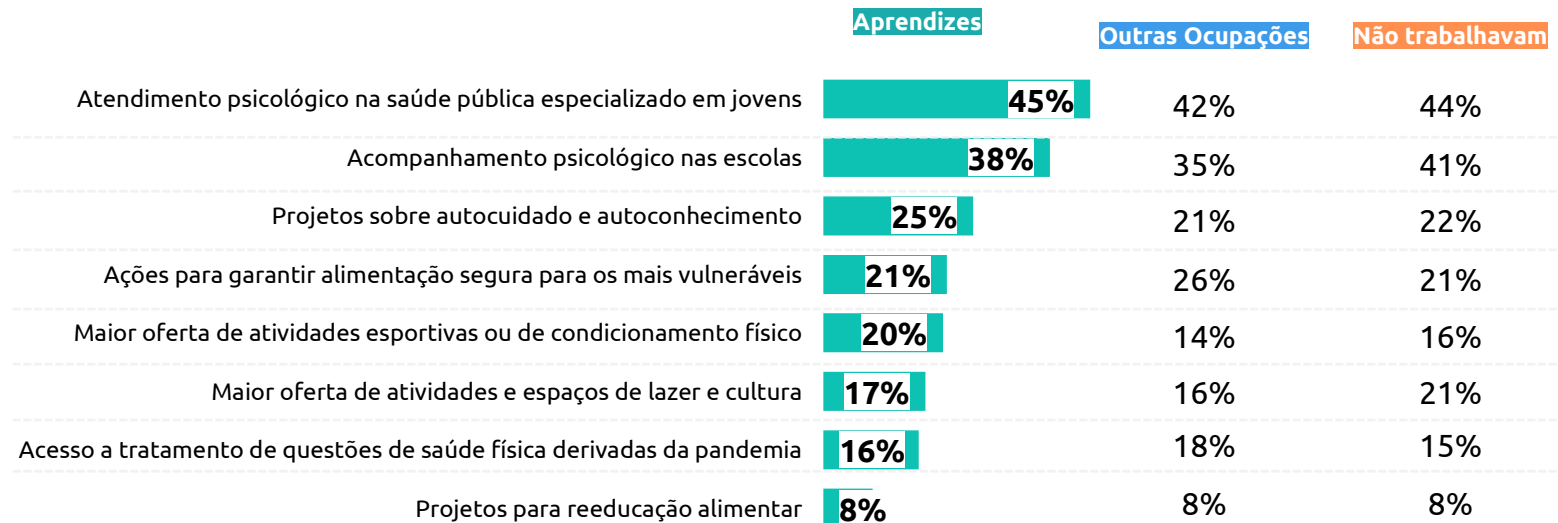
Diante dos novos hábitos adquiridos durante a pandemia, aprendizes estão mais otimistas quanto à qualidade de vida no futuro do que jovens com outras ocupações ou, principalmente, aqueles que não trabalhavam. Ainda assim, quase 5 a cada 10 aprendizes estão pessimistas quanto a saúde mental e mais de 6 a cada 10 se sentem inseguros com a qualidade do sistema de saúde pública.

Sentimentos sobre perspectivas de saúde para jovens



Para garantir algum otimismo, aprendizes indicam que instituições públicas e privadas precisam investir em uma perspectiva multisetorial para melhorar as condições de saúde mental das juventudes, por meio de atendimento psicológico especializado na rede pública, acompanhamento nas escolas e projetos de autocuidado e autoconhecimento. Essas requisições são comuns entre todas as categorias.

Duas ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na saúde



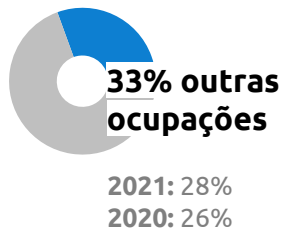
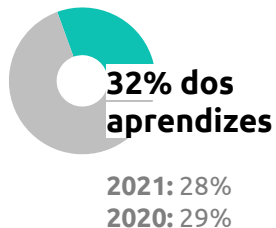
Renda e finanças

Aprendizes parecem estar cada vez menos inseguros diante do cenário da pandemia. O otimismo crescente desses jovens parece se relacionar com a estabilidade financeira encontrada em sua atividade profissional: sua renda vem aumentando desde o início da pandemia e, daqueles que buscaram complementação de renda, metade diz ter encontrado uma oportunidade.

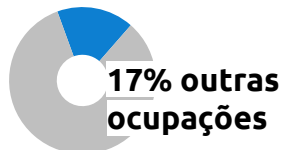
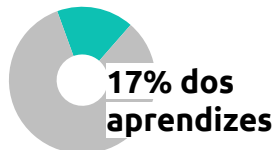


Ainda que a crise sanitária estivesse mais controlada em 2022, a preocupação em passar por dificuldade financeira ainda era uma questão para 3 a cada 10 aprendizes, na mesma proporção que aqueles em outras ocupações ou que não trabalhavam. Já o medo de não conseguir um trabalho ou não permanecer trabalhando afeta quase 2 a cada 10 jovens em geral.

Possuem como principal preocupação passar por dificuldade financeira



Possuem como preocupação não conseguir um trabalho ou não permanecer trabalhando



Esse receio de perder a renda pode ser justificado pela independência que ela confere a aprendizes, ou ao fato de contribuírem parcialmente com o sustento de seus domicílios. Ao mesmo tempo, chama atenção que para mais da metade, a renda que recebem não é suficiente para garantir a independência financeira.

Contribuição financeira com o domicílio

	Aprendizes	Outras Ocupações	Não trabalhavam
Não pago minhas contas - estou totalmente dependente financeiramente	9%	11%	67%
Pago parte das minhas contas - estou parcialmente dependente financeiramente	48%	43%	19%
Pago todas as minhas contas - estou independente financeiramente	15%	17%	5%
Pago todas as minhas contas e contribuo parcialmente para o domicílio (contas da casa)	26%	22%	6%
Pago todas as minhas contas e também sustento totalmente o domicílio (contas da casa)	2%	7%	3%

Renda pessoal				Renda familiar			
Aprendizes	2020	2021	2022		2022	2021	2020
	6%	29%	40%	Aumentou	30%	15%	5%
	64%	54%	49%	Continuou igual	53%	48%	44%
	28%	16%	10%	Diminuiu	17%	36%	50%
	3%	1%	1%	Perdeu totalmente a renda	0%	0%	1%
Outras ocupações	7%	30%	46%	Aumentou	33%	18%	5%
	42%	43%	37%	Continuou igual	45%	43%	37%
	39%	25%	16%	Diminuiu	21%	38%	55%
	13%	1%	1%	Perdeu totalmente a renda	0%	1%	3%

Desde o início da pandemia é perceptível o quanto jovens com contrato de aprendizagem tiveram não apenas mais estabilidade financeira (pessoal e familiar) como tiveram aumento de renda.

Jovens com outras ocupações também tiveram tendência de aumento de renda, porém estes foram mais afetados pela diminuição de renda, principalmente pessoal, do que aprendizes.

Esse aumento de renda pode estar parcialmente explicado pelo crescente movimento de busca por complementação de renda. Ainda que possuam certa estabilidade financeira, quase 4 a cada 10 aprendizes dizem ter tido a necessidade de ampliar a renda. Mas nota-se que a complementação é menor entre aprendizes do que entre jovens com outras ocupações.

Busca por complementação de renda

	Aprendizes em 2022	Aprendizes em 2021	Aprendizes em 2020	Outras Ocupações em 2022	Não trabalhavam em 2022
Não complementou renda	34%	41%	74%	25%	45%
Complementou por necessidade	36%	34%	18%	48%	40%
Complementou por oportunidade	30%	25%	9%	27%	14%

Auxílios do governo foram formas importantes para complementar a renda de jovens nos últimos anos, especialmente para aqueles que não trabalhavam. Mas para aprendizes esse auxílio foi menos fundamental como única renda do domicílio do que entre aqueles em outras ocupações.

Recebimento de auxílios do governo

	Aprendizes	Outras Ocupações	Não trabalhavam
Antes de 2020	13%	15%	17%
Em 2020	32%	31%	37%
Em 2021	23%	21%	29%
Em 2022	11%	9%	17%
Não recebemos	44%	43%	36%

Papel do auxílio emergencial no domicílio

	Aprendizes	Outras Ocupações	Não trabalhavam
Foi/É a única renda do domicílio	8%	15%	16%
Foi/É importante para complementar a renda do domicílio	54%	49%	49%
Foi/É um pequeno complemento da renda do domicílio	25%	24%	21%
Não sei	9%	7%	9%

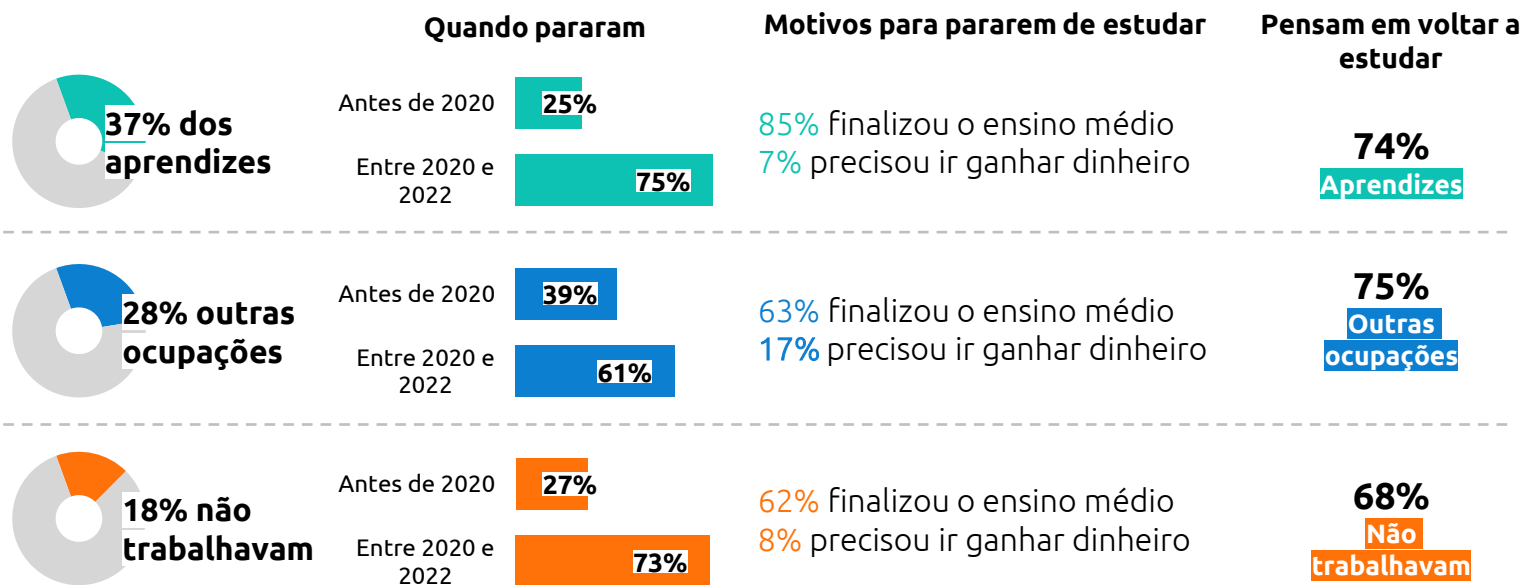
Continuidade dos estudos

Além de assegurar alguma estabilidade financeira a jovens com contrato de aprendizagem, essa política pública conseguiu conferir alguma estabilidade na dimensão dos estudos: apesar de terem parado de estudar em algum momento da pandemia, o interesse em dar continuidade aos estudos é alto; além disso, entre os estudantes, são aqueles que menos pensavam em parar de estudar em 2022.



Jovens aprendizes possuem maior proporção de não estudantes, mas em comparação aos demais, são aqueles que mais pararam porque se formaram no ensino médio. Estão há menos tempo distantes da escola e possuem grande interesse em retomar os estudos.

Entre jovens que não estavam estudando ao responderem a pesquisa



Observando aqueles que estudavam ao responderem a pesquisa, quase 4 a cada 10 aprendizes chegaram a pensar em parar de estudar em 2022 mas são aqueles que menos continuavam considerando deixar os estudos. Jovens com outras ocupações parecem ter sentido mais dificuldade em continuar os estudos em 2022.

Entre jovens que eram estudantes ao responderem a pesquisa

Pensaram em parar de estudar últimos 6 meses

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Sim, pensei, mas não penso mais em parar	31%	33%	28%
Sim, pensei e ainda penso em parar	7%	15%	10%
Não, não pensei em parar de estudar	62%	52%	62%

Pararam de estudar durante a pandemia

	Em 2020	Em 2021	Em 2022
39% dos aprendizes	31%	17%	2%
41% outras ocupações	28%	19%	5%
40% não trabalhavam	33%	18%	2%

Entre aprendizes que estavam estudando, existia um receio de ter os estudos interrompidos ou de pior qualidade. Entre os poucos que parariam de estudar se as aulas não tivessem retornado ao presencial, a proporção é menor entre aprendizes. Porém, o sentimento de ficar para trás no aprendizado é maior entre aprendizes do que entre jovens com outras ocupações, indicando um ponto de atenção para quem atua diretamente com esse público.

Entre jovens que eram estudantes ao responderem a pesquisa

Temem ter estudos interrompidos ou de pior qualidade

24%	17%	31%
Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam

Se as aulas não tivessem retornado para o presencial, eu ia parar de estudar

14%	19%	19%
Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam

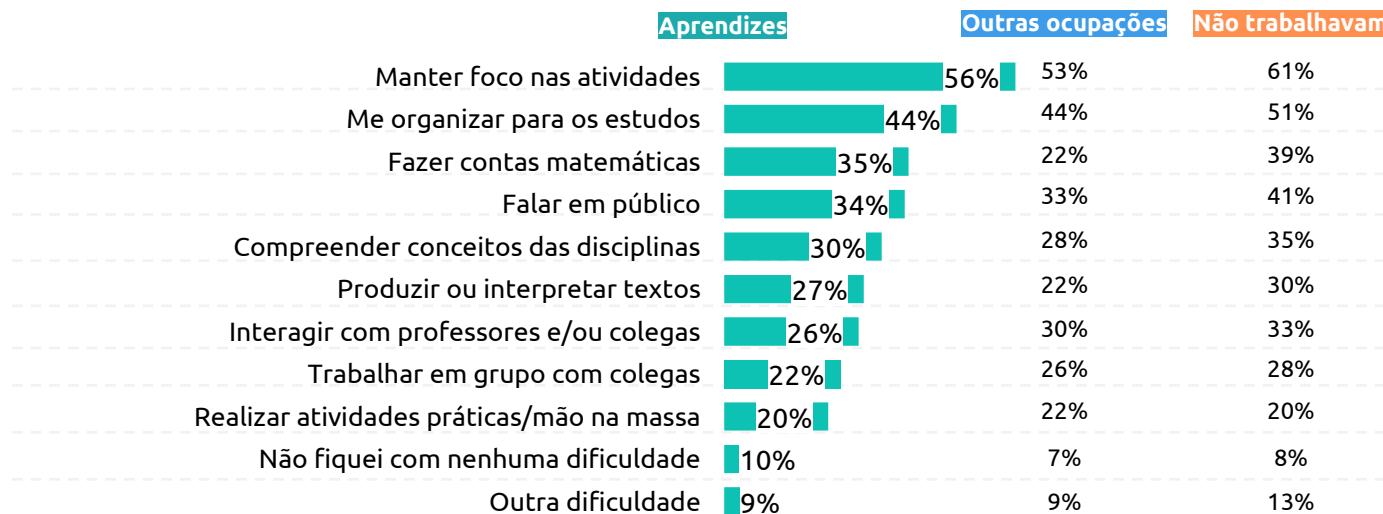
Sinto que fiquei para trás no meu aprendizado por causa da pandemia

62%	54%	65%
Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam

Esse sentimento de se sentir para trás é traduzido em dificuldades que foram desenvolvidas durante o ensino remoto, como manter foco nas atividades e se organizar para os estudos. Aqueles que não trabalhavam se mostram mais críticos em relação às dificuldades desenvolvidas. Entre aprendizes é possível notar menos dificuldades relacionadas à sociabilidade.

Entre jovens que eram estudantes ao responderem a pesquisa

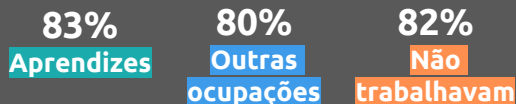
Dificuldades desenvolvidas durante o ensino remoto



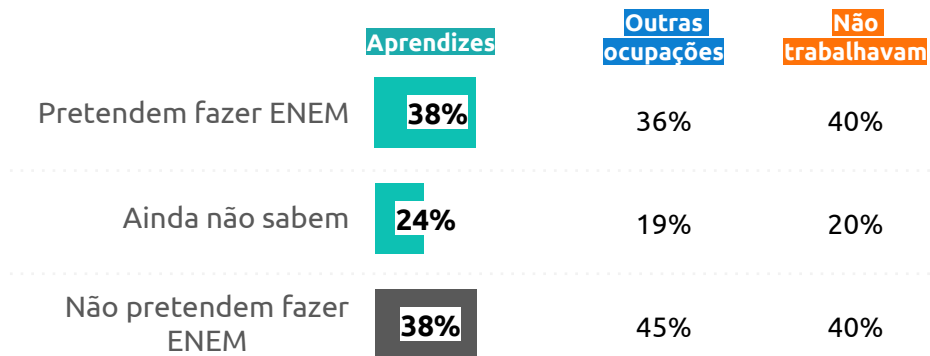
Ainda que exista uma defasagem provocada pela pandemia, a grande maioria de aprendizes pretendem continuar estudando. E o ENEM, como uma das formas de dar continuidade nessas etapas de estudos, é uma possibilidade para 6 a cada 10 aprendizes, proporção maior do que jovens com outras ocupações.

Entre jovens que eram estudantes ao responderem a pesquisa

Querem continuar estudando depois da etapa de estudo em que estão



Pretensão em realizar o ENEM 2022



Aprendizados para o mundo do trabalho

A pandemia trouxe reflexões sobre como o mundo do trabalho poderia se transformar. Porém, nem sempre essas mudanças se consolidaram: aprendizes valorizam o trabalho remoto e a flexibilidade de horários, porém relatam estarem em atividades totalmente presenciais. Ao mesmo tempo, o uso das tecnologias digitais parece um pouco mais distante das práticas profissionais de aprendizes.



Para aprendizes, esse período de pandemia possibilitou que as pessoas entendessem que existem várias formas de trabalhar e que é possível ter produtividade mesmo em atividades remotas. Apesar disso, aprendizes relatam que estão atuando principalmente de forma totalmente presencial.

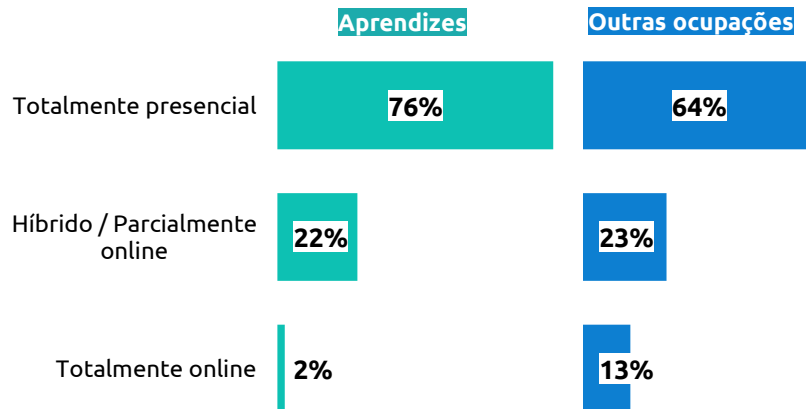
79% aprendizes acreditam que as pessoas aprenderam que têm várias formas de trabalhar

73%
Outras ocupações

65% aprendizes acreditam que as pessoas entenderam que é possível ter produtividade sem a necessidade de estar presencialmente no trabalho

65%
Outras ocupações

Para quem trabalha: tipos de trabalho



As novas formas de trabalho abriram possibilidades, como o uso de ferramentas digitais como aliadas da vida profissional. O aumento no uso de plataforma colaborativas cria em aprendizes uma sensação de mais autonomia. Porém, jovens em outras ocupações são aqueles que mais se mostram predispostos a buscar ativamente ambientes virtuais para trabalhar.

79% aprendizes acham que as pessoas aprenderam a usar mais ferramentas digitais para trabalhar coletivamente

70%
Outras ocupações

Vão buscar ambientes virtuais para trabalhar com outras pessoas

37%
Aprendizes

46%
Outras ocupações

54% aprendizes acham que as pessoas passaram a ter mais autonomia para fazer atividades do trabalho

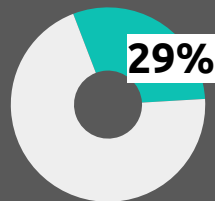
49%
Outras ocupações

Priorização reuniões online

35%
Aprendizes

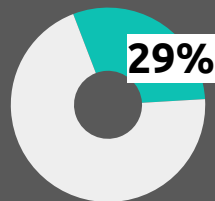
44%
Outras ocupações

Mesmo que seja possível observar transformações no mundo do trabalho, aprendizes não estão enxergando melhora nas relações dentro do trabalho. Existe um pessimismo em relação às condições de trabalho para jovens no futuro, mas menos do que aqueles em outras ocupações ou que não trabalhavam.



dos aprendizes acham que as pessoas passaram a ser mais empáticas no trabalho

31% entre jovens com outras ocupações



dos aprendizes acreditam que a relação entre empregador e empregado estão melhores

26% entre jovens com outras ocupações

**Estão pessimistas em relação
as condições de trabalho para
jovens no futuro**

25%
Aprendizes

36%
Outras
ocupações

48%
Não trabalhavam

“[...] Eu sinto que ainda tem muito descaso com o jovem no mercado de trabalho, não só com o jovem aprendiz, mas do jovem como um todo.

Deixar de falar, deixar de dar feedbacks periódicos, para essa pessoa ir se desenvolvendo e ter a chance de ser efetivada, deixar de ensinar algumas coisas, já vi casos de deixarem de ensinar a pessoa, deixar para fazer sozinho. E não é legal, não é a ideia...”

Jovem Aprendiz – Cidade de São Paulo

Considerando a relação empregador-empregado, jovens relatam muitos desafios.

Para eles, as empresas e organizações são essenciais no desenvolvimento pessoal e profissional desses aprendizes, e por isso precisam trabalhar mais a parte educacional.

Jovens aprendizes relatam as dificuldades que enfrentam na relação com o trabalho, por causa do tipo de contrato que possuem: sentem que as empresas não estão dispostas em investir na formação deles, e que se sentem muitos inseguros pela falta de experiência.

“Uma falta de incentivo também. Muitos jovens aprendizes entram na empresa, mas não tem uma certeza de crescimento na empresa, ele vai fazer o feijão com arroz todo dia até acabar o contrato, sem de repente conhecer uma área nova, sem explorar, expandir o conhecimento. Afinal, geralmente são menores de idade, ou um pessoa que acabou de fazer 18 anos, e tá tentando descobrir o que quer fazer ainda... Talvez esses incentivos [de conhecer novas áreas] possa mudar isso”

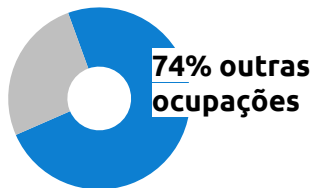
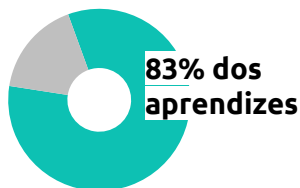
Jovem Aprendiz – Cidade de São Paulo

“[...] então eu acho que uma coisa que deixa o jovem aprendiz meio inseguro em conseguir uma efetivação é não se sentir capaz como os outros funcionários que já estão ali, já estão mais desenvolvidos, têm mais experiência. É uma falta de experiência e de oportunidade, porque os jovens aprendizes são colocadas na empresa e ficam de lado, não tem aquele apoio de fato de trazer para equipe, de trazer para o conhecimento...”

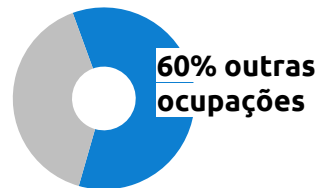
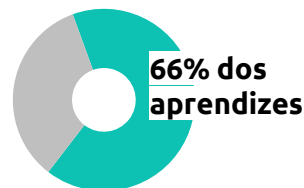
Jovem Aprendiz – Cidade de São Paulo

Entre aprendizados e desafios impostos a esses jovens, alguns hábitos adquirido na pandemia serão mantidos: buscar pela conciliação da vida pessoal e do trabalho e maior flexibilidade de horários como uma forma de lidar com essa conciliação. Esses hábitos são maiores entre jovens aprendizes do que entre aqueles com outras ocupações.

Vão encontrar tempo para conciliar trabalho e vida pessoal



Vão buscar por maior flexibilidade de horários



Aprendizados e perspectivas para a educação

Jovens observaram grandes mudanças na educação durante a pandemia, afetando não apenas a vida escolar ou universitária, mas também o mundo do trabalho. Aprendizes se mostram pouco mais de abertura com a tecnologia, parecem estar mais ativamente em busca de oportunidades de qualificação e são aqueles que mais priorizam a aproximação da educação com o mundo do trabalho.



Novas formas de aprender e a presença das tecnologias são experiências que principalmente aprendizes observaram na educação a partir da pandemia. Junto a esses aprendizados, adquiriram alguns novos hábitos: usam as tecnologias como aliadas dos estudos e buscam cursos para se qualificaram pessoal e profissionalmente.

71% de aprendizes

acreditam as pessoas entenderam que há várias formas de aprender

66% outras ocupações

64% Não trabalhavam

72% de aprendizes

adquiram o hábito de buscar por cursos para qualificação pessoal/profissional

64% outras ocupações

37% Não trabalhavam

49% de aprendizes

começaram a ler mais na pandemia e vão continuar com esse hábito

49% outras ocupações

49% Não trabalhavam

68% de aprendizes

acham que as tecnologias digitais estão sendo melhor utilizadas na educação

67% Outras ocupações

59% Não trabalhavam

70% de aprendizes

passaram a usar tecnologias para estudar, indo além das atividades que estavam acostumados

65% Outras ocupações

62% Não trabalhavam

56% de aprendizes

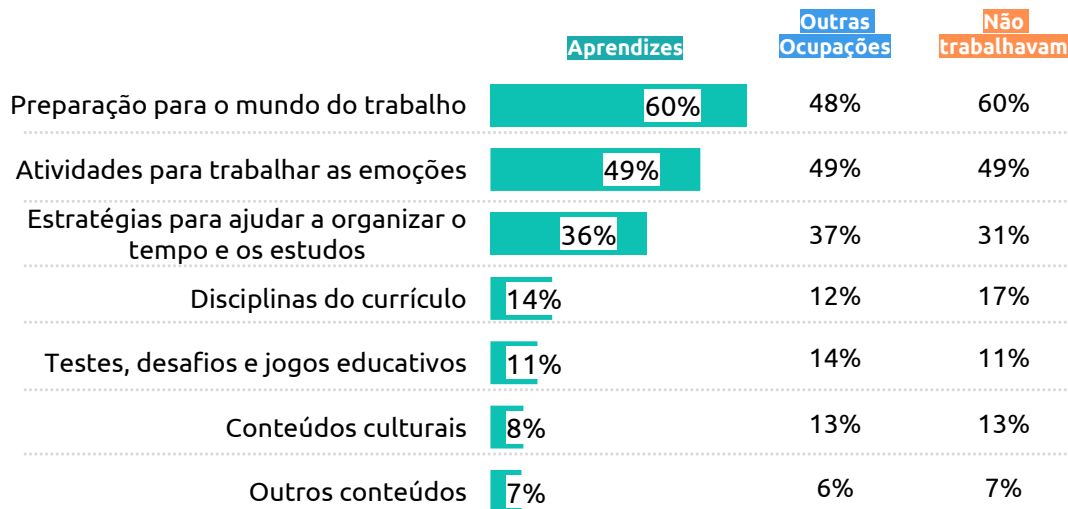
começaram a fazer pesquisas para se aprofundarem além do que é passado por professores

55% outras ocupações

50% Não trabalhavam

Aprendizes colocam a preparação para o mundo do trabalho como principal conteúdo para ser trabalhado nesse momento de controle da crise sanitária, em proporções maiores do que jovens com outras ocupações. Estratégias para organizar o tempo e os estudos são mais valorizadas por todos que trabalham.

Conteúdos importantes para esse momento



Aprendizes se sentem otimistas em relação à conexão da educação com o mundo do trabalho, mas para que isso seja possível, apontam que as instituições precisam investir em oportunidades de educação profissionalizante. O acompanhamento psicossocial e o auxílio estudantil também são ações importantes para aprendizes, mas ainda mais para jovens que não estavam trabalhando.

7 a cada 10 aprendizes

estão otimistas em relação à conexão da educação com o mundo do trabalho

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na educação

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Investir na ampliação de oportunidade de educação profissionalizante	27%	17%	17%
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar/universitária	24%	23%	29%
Criar políticas de bolsa de estudos, auxílios estudantis	22%	19%	27%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades em geral	18%	18%	18%
Fortalecer a presença e o uso das tecnologias digitais na educação	15%	12%	11%
Políticas que priorizem reduzir desigualdades educacionais	15%	22%	19%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	14%	16%	14%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	14%	12%	13%
Flexibilizar o horário e/ou formato das aulas	13%	14%	11%
Ampliação do acesso à internet de qualidade	11%	13%	12%
Ações para monitoramento do aprendizado de estudantes	10%	10%	10%
Ampliação de atividades culturais na escola/universidade	8%	9%	9%

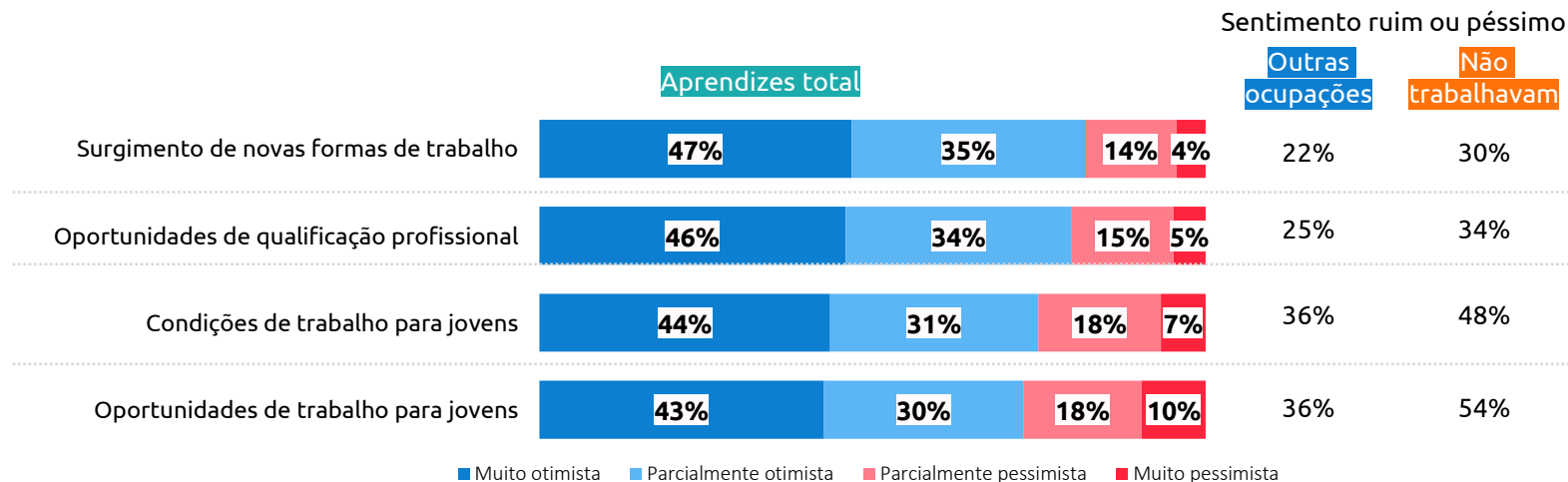
Perspectivas para o futuro do trabalho

Além de buscarem por conexão entre educação e trabalho, aprendizes são majoritariamente otimistas em relação ao futuro do trabalho, especialmente em relação a novas oportunidades de qualificação e novas formas de trabalho. No entanto, são aqueles que mais sonham em ter o seu próprio negócio.



Aprendizes estão otimistas em relação ao trabalho no futuro, mais ainda do que jovens com outras ocupações e, principalmente, do que aqueles não estão trabalhando. Esse otimismo pode estar relacionado à estabilidade que a política de aprendizagem tem oferecido a esses jovens. Apesar disso, quase 3 a cada 10 apresentam certa preocupação em relação a condições e oportunidades de trabalho para jovens no longo prazo.

Sentimentos sobre perspectivas de trabalho para jovens



75% de aprendizes estão otimistas com as condições de trabalho para jovens.

Jovens aprendizes da cidade de São Paulo ressaltam que, para manter esse otimismo, as empresas precisam olhar mais para as suas atuações e crescimento profissional.

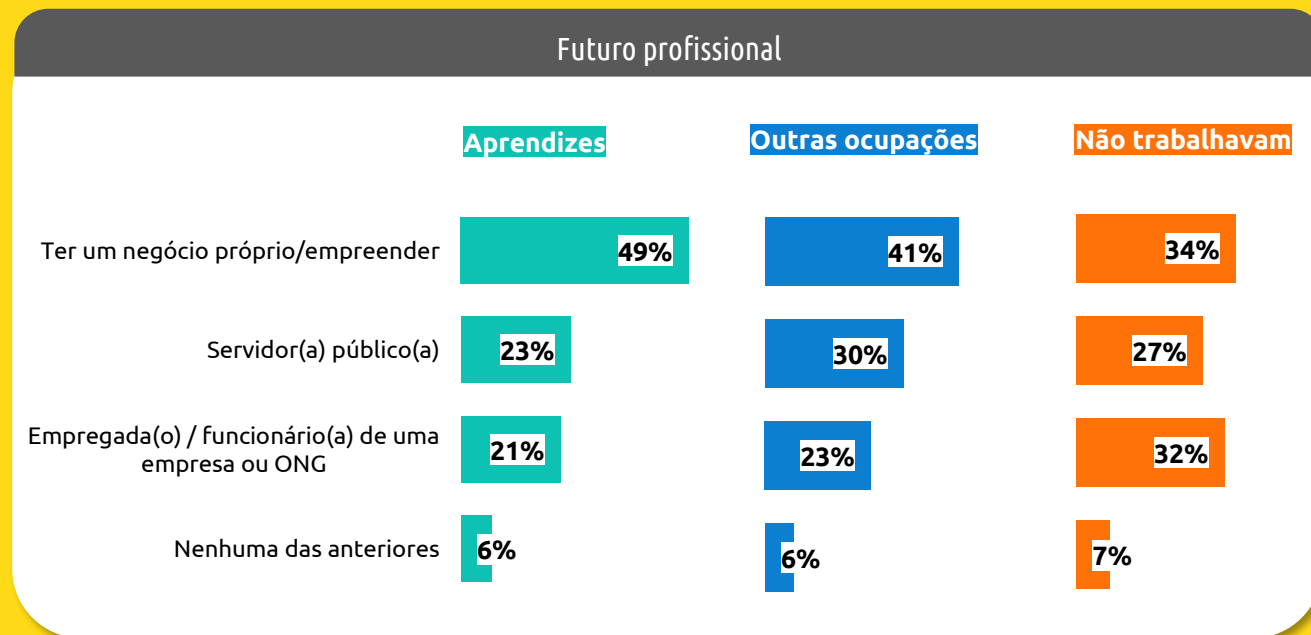
“Isso é muito comum. Quando eu fui jovem aprendiz, no primeiro mês eu não tive tarefa nenhuma. Eu chegava e perguntava para a minha gestora se ela precisava de ajuda, e ela simplesmente me colocava na frente de um computador e ia fazer as atividades dela. E isso comigo e com outros aprendizes, até que a mulher do RH chegou e foi colocando a gente em outras áreas. Mas, falta isso, da equipe em si trazer o jovem para trabalhar e ensinar o que precisa ser feito, fazer o jovem se sentir parte da empresa.”

Jovem Aprendiz – Cidade de São Paulo

“Eu acho que às vezes a empresa acaba tendo só que cumprir com aquela regra de ‘tem que ter tantos por cento de jovem aprendiz’ sabe? No fundo, ela não tem vontade de desenvolver aquele jovem para virar um CLT. No tempo que eu fui jovem aprendiz, conheci pessoas que fizeram um trabalho excelente, e não foram promovidas, provavelmente por causa disso.”

Jovem Aprendiz – Cidade de São Paulo

Quando projetam um futuro profissional, jovens que trabalham possuem maior preferência por empreender, sendo ainda mais forte entre aprendizes do que entre aqueles em outras ocupações. Jovens que não trabalhavam estão divididos entre ter um negócio próprio ou trabalhar para alguma empresa ou organização. A vontade de concorrer a um cargo político é muito pequena entre aprendizes, indicando um distanciamento da atividade política institucional.



3% de aprendizes pretendem se candidatar a algum cargo político.

11% outras ocupações
4% Não trabalhavam

Para que essa perspectiva profissional se consolide frente a um cenário pandêmico, aprendizes apontam que além do desenvolvimento profissional, é preciso que instituições públicas e privadas tragam financiamentos para projetos das juventudes. Ao mesmo tempo, priorizam o estímulo ao surgimento de novos trabalhos e dinâmicas profissionais.

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia no trabalho

	Aprendizes	Outras Ocupações	Não trabalhavam
Ampliar oferta de cursos de qualificação profissional	29%	22%	28%
Oportunidades para incentivo, financiamento ou fomento de projetos das juventudes	26%	22%	26%
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	24%	17%	22%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	22%	22%	20%
Ações para ampliação de empregos formais	18%	18%	18%
Ampliar oferta de projetos de formação e desenvolvimento de competências empreendedoras	18%	20%	14%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	14%	12%	12%
Políticas de renda emergencial para famílias em situação de vulnerabilidade	13%	12%	18%

Expectativas de futuro

Para além dos aprendizados e das demandas do mundo da educação e do trabalho, alguns hábitos foram adquiridos em relação à vida pública. Aprendizes colocam a educação e a saúde como áreas prioritárias, e mesmo que estejam pessimistas em relação à política, estão mais atentos a notícias, ao desempenho de lideranças políticas e às ações que os afetam.

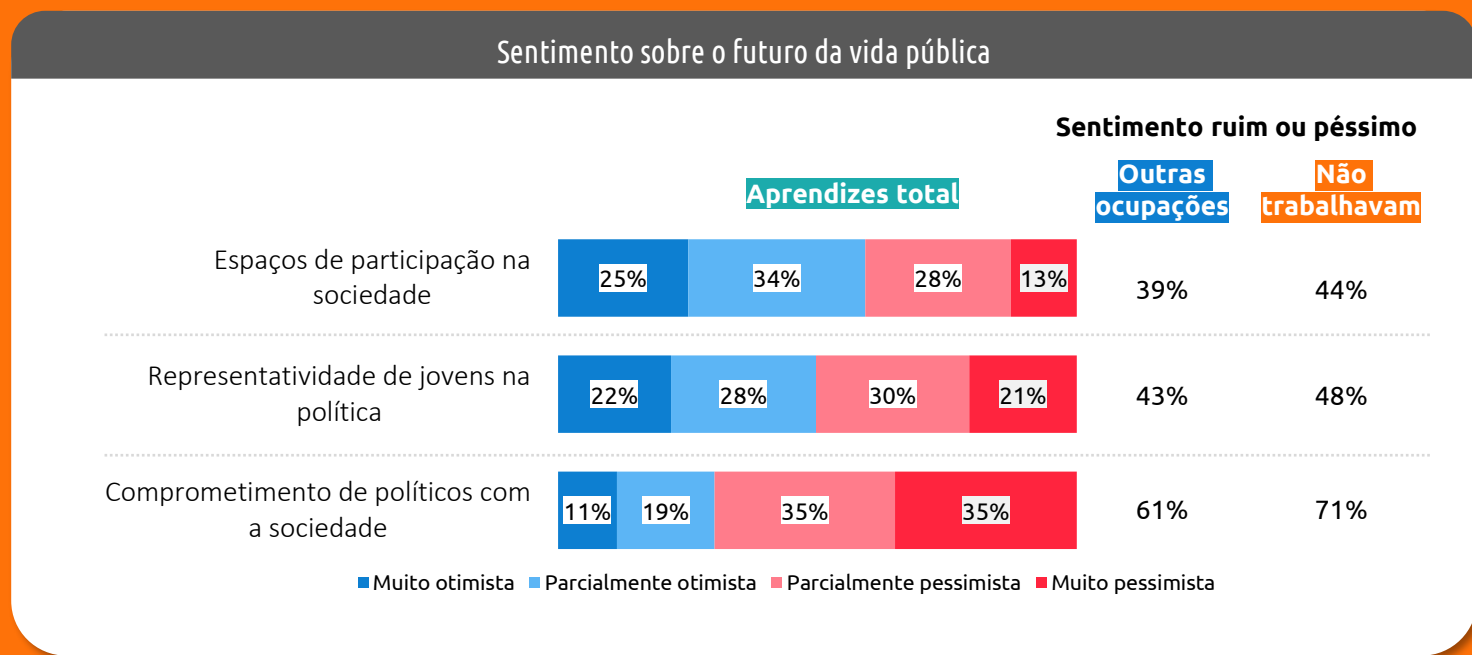


Para terem suas demandas atendidas, aprendizes apontam como prioridades se fossem governantes do país: pela sua preocupação em ficar para trás, apostam no fortalecimento da educação; pelos desafios da saúde mental, priorizam olhar o SUS; pelo medo da instabilidade de renda, indicam a recuperação econômica e o combate à fome.

Duas prioridades se fossem governantes do país

	Aprendizes	Outras ocupações	Não trabalhavam
Criaria um plano para fortalecimento da educação	33%	28%	30%
Planejaria ações para fortalecimento do SUS	32%	22%	24%
Criaria um plano de recuperação econômica	28%	30%	24%
Investiria em ações de combate à fome	28%	24%	32%
Investiria em ciência, pesquisa e tecnologias	15%	19%	17%
Políticas de inclusão produtiva de jovens	15%	18%	15%
Políticas sociais para ampliar direitos das populações mais vulneráveis	14%	18%	19%
Criaria políticas de preservação ambiental	8%	8%	11%
Garantiria continuidade da vacinação de Covid-19 para todos	7%	6%	7%

Ainda que tenham bem definidas as suas prioridades, aprendizes estão pessimistas em relação à política: estão mais inseguros do que jovens com outras ocupações em relação ao comprometimento de políticos e a representatividade de jovens na política.



Mesmo com esse pessimismo (ou até mesmo por causa dele), alguns hábitos foram adquiridos durante a pandemia: embora jovens com outras ocupações pareçam mais engajados do que os demais em temas da vida pública, aprendizes passaram a acompanhar mais notícias e políticas que os afetam.

Adquiriram o hábito de acompanhar o desempenho de lideranças políticas

37%
Aprendizes

47%
Outras
ocupações

36%
Não
trabalhavam

Adquiriram o hábito de verificar as notícias antes de repassar

60%
Aprendizes

65%
Outras
ocupações

62%
Não
trabalhavam

Vão acompanhar as notícias sobre temas que os afetam

55%
Aprendizes

53%
Outras
ocupações

48%
Não
trabalhavam

Vão acompanhar a implementação de políticas públicas

52%
Aprendizes

55%
Outras
ocupações

50%
Não
trabalhavam

COORDENAÇÃO



Atlas das
Juventudes

CORREALIZAÇÃO



EM COOPERAÇÃO



A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora—Relatório especial Jovens com Contrato de Aprendizagem (2022)*, de Atlas das Juventudes, Rede Conhecimento Social, UNICEF, CONJUVÉ, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.